

15 de abril de 2019

Atividade Turística

Fevereiro de 2019

Aumentos nos proveitos e ligeira redução nas dormidas

O setor do alojamento turístico¹ registou 1,4 milhões de hóspedes e 3,3 milhões de dormidas em fevereiro de 2019, correspondendo a variações² de +2,9% e -1,0%, respetivamente (+6,4% e +4,5% em janeiro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes diminuíram 2,6% (+6,0% em janeiro) e as de não residentes reduziram-se ligeiramente (-0,2%; +3,9% em janeiro). Estes resultados estão condicionados pelo efeito base do Carnaval, que no ano anterior ocorreu em fevereiro.

Em fevereiro de 2019, a estada média (2,42 noites) reduziu-se 3,8% (-2,5% nos residentes e -5,5% nos não residentes).

A taxa líquida de ocupação-cama (33,5%) recuou 1,5 p.p. em fevereiro (+0,1 p.p. em janeiro).

Os proveitos abrandaram, tendo no total apresentado um crescimento de 4,4% (+8,8% em janeiro), atingindo 172,0 milhões de euros. Os proveitos de aposento (119,8 milhões de euros) cresceram 2,8% (+8,1% em janeiro).

Figura 1. Resultados gerais do setor de alojamento turístico

Estabelecimentos de alojamento turístico	Unidade	Janeiro 2019		Fevereiro 2019		Jan - Fev 19	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10³	1 241,6	6,4	1 365,0	2,9	2 606,6	4,6
Residentes em Portugal	"	574,8	6,3	618,2	-0,1	1 192,9	2,9
Residentes no estrangeiro	"	666,9	6,5	746,8	5,6	1 413,6	6,0
Dormidas	10³	2 971,4	4,5	3 301,1	-1,0	6 272,5	1,6
Residentes em Portugal	"	943,1	6,0	1 021,9	-2,6	1 965,0	1,3
Residentes no estrangeiro	"	2 028,3	3,9	2 279,2	-0,2	4 307,5	1,7
Estada média	nº noites	2,39	-1,8	2,42	-3,8	2,41	-2,9
Residentes em Portugal	"	1,64	-0,3	1,65	-2,5	1,65	-1,5
Residentes no estrangeiro	"	3,04	-2,4	3,05	-5,5	3,05	-4,1
Taxa líquida de ocupação-cama	%	28,3	0,1 p.p.	33,5	-1,5 p.p.	30,8	-0,7 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	162,8	8,8	172,0	4,4	334,8	6,5
Proveitos de aposento	"	114,2	8,1	119,8	2,8	234,1	5,3
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	24,4	4,6	27,3	0,1	25,8	2,2

Hóspedes não residentes continuaram em crescimento

Em fevereiro de 2019, o setor do alojamento turístico registou 1,4 milhões de hóspedes, que proporcionaram 3,3 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de +2,9% e -1,0%, respetivamente (+6,4% e +4,5% em janeiro, pela mesma ordem).

¹ O INE iniciou em 2019 a divulgação de uma nova série mensal que, tal como na série anual, passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

É de salientar que os resultados estão condicionados pelo efeito base, dado que em 2018 o Carnaval ocorreu em fevereiro, enquanto em 2019 estas festividades decorreram em março.

As dormidas na hotelaria (85,2% do total) registaram uma diminuição de 1,3% em fevereiro. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (12,9% do total) cresceram 3,1%, enquanto as de turismo no espaço rural e de habitação (1,8% do total) recuaram 10,2%.

Figura 2. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Fev-18	Fev-19	Jan - Fev 19	Fev-19	Jan - Fev 19
Total	3 333,4	3 301,1	6 272,5	-1,0	1,6
Hotelaria	2 851,4	2 813,3	5 335,0	-1,3	1,4
Hotéis	2 119,9	2 095,0	4 017,0	-1,2	1,6
*****	378,4	385,6	740,9	1,9	4,5
****	1 042,1	1 018,2	1 936,4	-2,3	- 0,1
***	486,5	486,8	934,0	0,1	3,7
** / *	212,8	204,4	405,7	-3,9	0,0
Hotéis - apartamentos	373,1	377,8	698,6	1,3	3,1
*****	25,5	37,8	68,1	48,2	41,4
****	269,7	273,6	507,7	1,4	4,3
*** / **	77,9	66,4	122,8	-14,7	- 13,9
Pousadas e quintas da Madeira	52,5	43,0	86,7	-18,1	- 10,5
Apartamentos turísticos	188,1	183,4	324,4	-2,5	- 0,8
Aldeamentos turísticos	117,9	114,1	208,4	-3,2	1,5
Alojamento local	414,3	427,0	825,9	3,1	3,3
Turismo no espaço rural e de habitação	67,7	60,8	111,6	-10,2	- 3,3

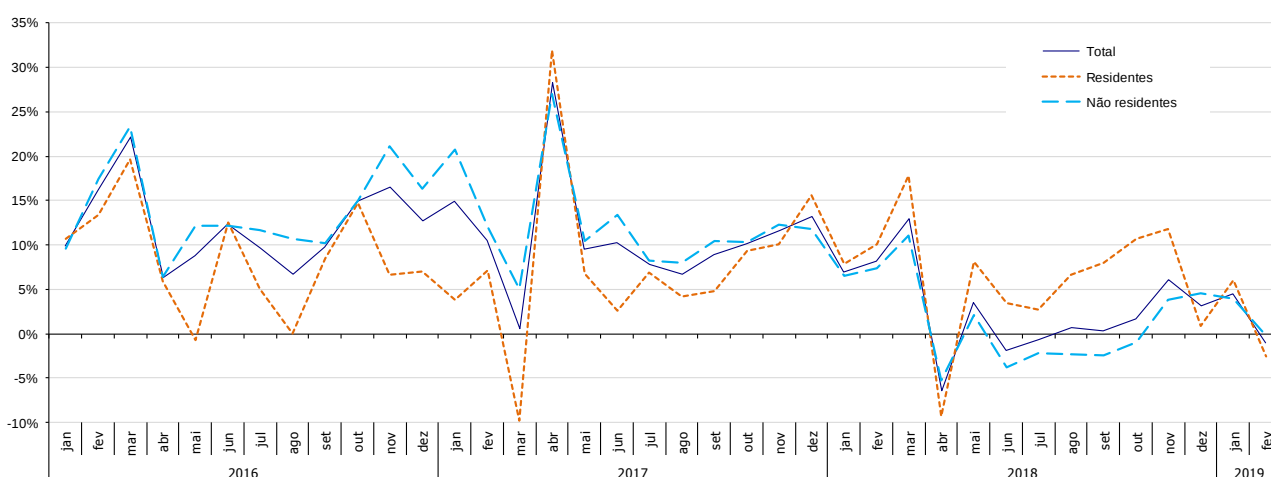
Dormidas com redução mais visível no mercado interno

Em fevereiro, o mercado interno contribuiu com 1,0 milhões de dormidas, que representaram um decréscimo de 2,6% (+6,0% em janeiro).

Os mercados externos (peso de 69,0% em fevereiro) apresentaram um ligeiro decréscimo (-0,2%, após +3,9% em janeiro) e corresponderam a 2,3 milhões de dormidas.

No conjunto dos dois primeiros meses do ano, verificou-se um aumento de 1,6% nas dormidas totais, resultante de variações de +1,3% nos residentes e +1,7% nos não residentes.

Figura 3. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico – Taxas de variação homóloga mensais



Mercado norte-americano com crescimento expressivo

Os dezasseis principais mercados emissores³ representaram 85,3% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em fevereiro.

O mercado britânico (18,4% do total das dormidas de não residentes em fevereiro) cresceu 2,1% neste mês e 3,2% no conjunto dos dois primeiros meses do ano.

As dormidas de hóspedes alemães (13,1% do total) apresentaram um decréscimo de 11,8% em fevereiro. Desde o início do ano, este mercado recuou 7,0%.

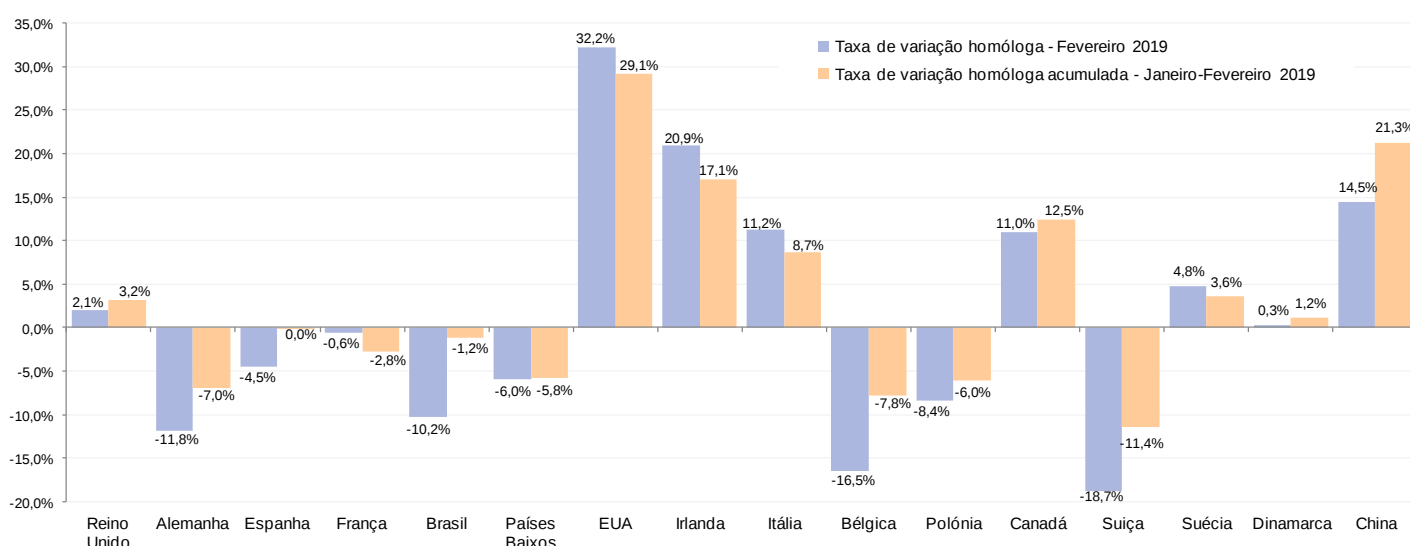
O mercado espanhol (8,8% do total) registou uma diminuição de 4,5% em fevereiro, tendo apresentado variação nula no conjunto dos dois primeiros meses do ano.

Relativamente a hóspedes de França (quota de 8,6%), verificou-se uma ligeira redução (-0,6%; -2,8% em termos acumulados).

Quanto ao mercado brasileiro (6,2% do total), apurou-se um decréscimo de 10,2% nas dormidas em fevereiro. Desde o início do ano, este mercado recuou 1,2%.

Em fevereiro destacaram-se os crescimentos registados pelos mercados norte-americano (+32,2%), irlandês (+20,9%) e chinês (+14,5%). No conjunto dos dois primeiros meses do ano, o destaque vai para os mesmos mercados (+29,1%, +17,1% e +21,3%, respetivamente).

Figura 4. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais (16) mercados emissores:
Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



³ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2018

Dormidas com evoluções díspares entre regiões

Em fevereiro, as diferentes regiões apresentaram resultados diversos em termos de evolução das dormidas. A RA Açores e o Algarve destacaram-se com crescimentos de 2,1% e 1,2%, respetivamente. Em sentido contrário, o Centro e a RA Madeira apresentaram as maiores reduções (-4,5% e -3,9%, respetivamente).

No conjunto dos dois primeiros meses do ano, o realce vai para os crescimentos de 7,9% no Alentejo (região com um peso de 3,7% nas dormidas totais acumuladas) e de 4,1% no Norte (quota de 15,9% no mesmo período).

Considerando as dormidas de residentes, em fevereiro destacaram-se os acréscimos registados na RA Açores (+9,5%), RA Madeira (+7,7%) e Alentejo (+7,6%). Pelo contrário, o decréscimo mais acentuado registou-se no Centro (-9,5%). Desde o início do ano, o realce vai para as subidas apresentadas pelo Alentejo (+14,2%) e RA Açores (+12,4%).

Em termos de dormidas de não residentes, em fevereiro sobressaiu o crescimento no Centro (+7,1%), sendo ainda de referir as evoluções no Norte (+2,9%) e Algarve (+2,4%) e, em sentido contrário, o decréscimo no Alentejo (-14,1%). Nos dois primeiros meses do ano, evidenciaram-se as evoluções no Centro (+12,5%) e Norte (+6,8%).

Figura 5. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Fev-19		Jan - Fev 19		Fev-19		Jan - Fev 19		Fev-19		Jan - Fev 19	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	3 301,1	-1,0	6 272,5	1,6	1 021,9	-2,6	1 965,0	1,3	2 279,2	-0,2	4 307,5	1,7
Norte	511,5	0,7	998,8	4,1	243,9	-1,5	477,2	1,4	267,6	2,9	521,6	6,8
Centro	324,2	-4,5	621,6	1,3	214,0	-9,5	404,0	-3,8	110,2	7,1	217,6	12,5
AM Lisboa	1021,9	-1,1	1 991,0	0,7	249,6	-3,7	498,3	-1,1	772,2	-0,2	1 492,8	1,3
Alentejo	119,6	0,5	230,0	7,9	86,1	7,6	166,4	14,2	33,6	-14,1	63,7	-5,5
Algarve	741,2	1,2	1 285,6	3,7	127,4	-4,2	231,5	1,2	613,8	2,4	1 054,0	4,3
RA Açores	83,4	2,1	155,4	3,4	54,2	9,5	97,4	12,4	29,2	- 9,2	58,0	-8,8
RA Madeira	499,2	- 3,9	990,1	-3,1	46,7	7,7	90,2	8,1	452,5	- 5,0	899,9	-4,1

Dormidas por município

Dado o crescente interesse pela informação com desagregação municipal, o INE passa a divulgar neste destaque informação para os municípios que concentram maior número de dormidas no setor do alojamento turístico.

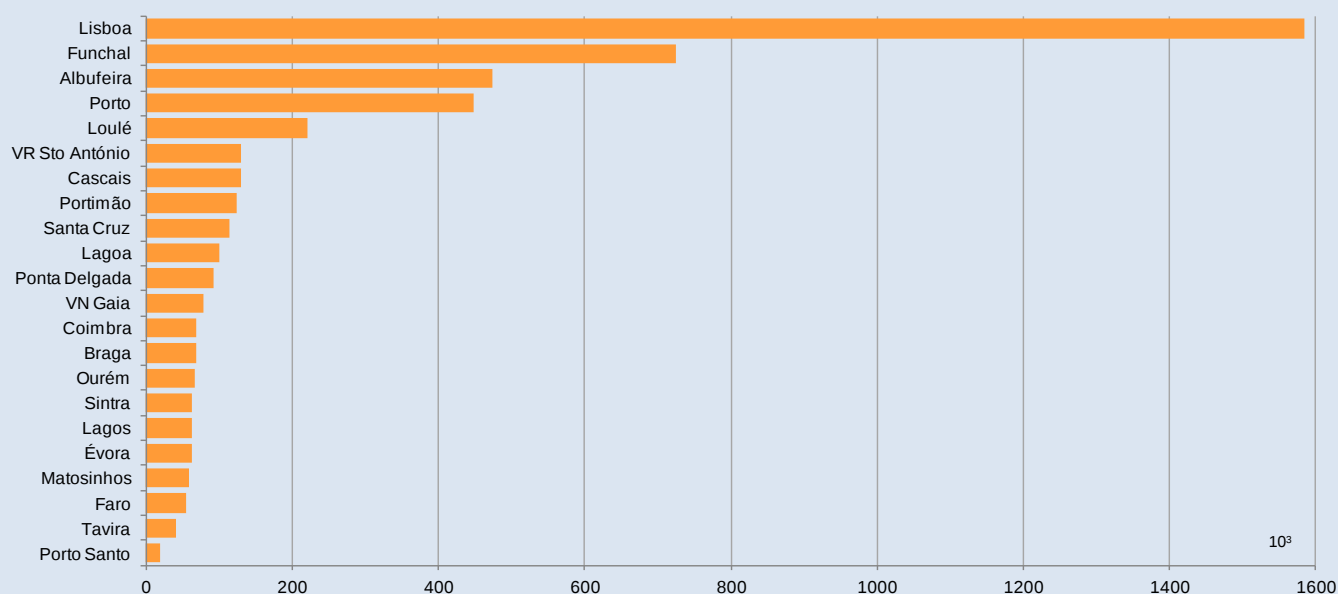
Na figura 6, apresentam-se os municípios que concentram 75% das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico de todo o país⁴.

Lisboa foi o principal destino em fevereiro, com 24,6% do total das dormidas, quota que sobe para 25,3% quando se consideram os dois primeiros meses do ano.

No Funchal localizaram-se 11,0% do total das dormidas registadas em fevereiro e 11,5% das registadas nos dois primeiros meses do ano.

As dormidas em Albufeira apresentaram uma quota de 8,6% em fevereiro e de 7,6% desde o início do ano.

Figura 6. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por principais municípios, acumulado janeiro-fevereiro 2019



⁴ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2018.

Estada média reduziu-se

Em fevereiro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,42 noites) reduziu-se 3,8%, por efeito das reduções quer dos residentes (-2,5%), quer dos não residentes (-5,5%). Registaram-se reduções da estada média em todas as regiões, mais acentuadamente na RA Açores (-11,9%) e no Algarve (-8,4%). Na RA Madeira e no Algarve as estadas médias atingiram os valores mais elevados: 5,17 e 4,04 noites, respetivamente.

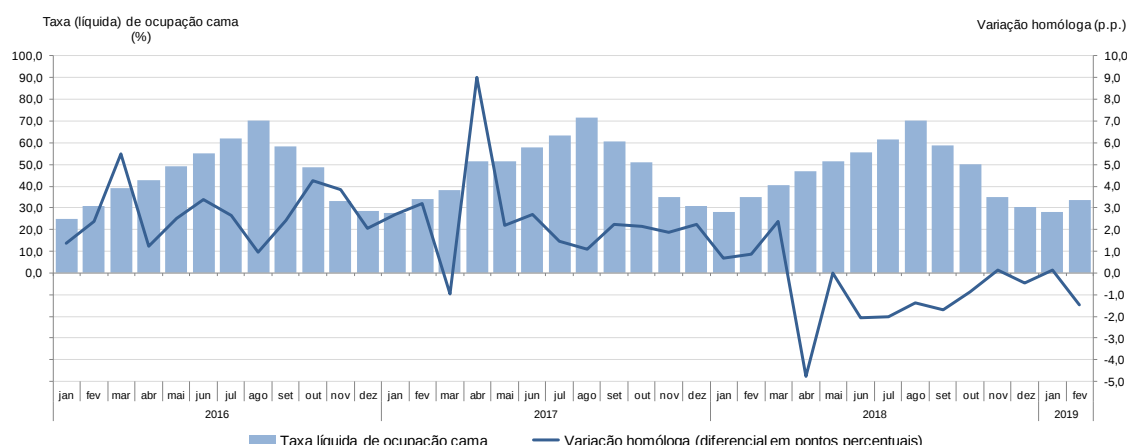
Figura 7. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

NUTS II	Estada média				Taxa líquida de ocupação-cama			
	Fev-19		Jan - Fev 19		Fev-19		Jan - Fev 19	
	Nº de noites	Tvh (%)	Nº de noites	Tvh (%)	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)
Portugal	2,42	-3,8	2,41	-2,9	33,5	-1,5	30,8	-0,7
Norte	1,69	-2,6	1,69	-1,4	29,7	-1,7	27,8	-0,6
Centro	1,57	-1,7	1,57	0,3	22,3	-1,1	20,5	0,1
AM Lisboa	2,17	-3,5	2,18	-3,1	43,2	-2,6	40,2	-2,1
Alentejo	1,66	-0,3	1,70	3,6	21,6	0,1	20,3	1,6
Algarve	4,04	-8,4	4,00	-7,4	29,3	-0,3	25,5	0,4
RA Açores	2,59	-11,9	2,60	-7,0	28,0	0,0	25,0	0,1
RA Madeira	5,17	-5,3	5,28	-2,5	53,9	-4,7	50,5	-4,2

Taxa de ocupação recuou

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (33,5%) recuou 1,5 p.p. (+0,1 p.p. em janeiro). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (53,9%) e AM Lisboa (43,2%), ainda que com decréscimos (-4,7 p.p. e -2,6 p.p., respetivamente).

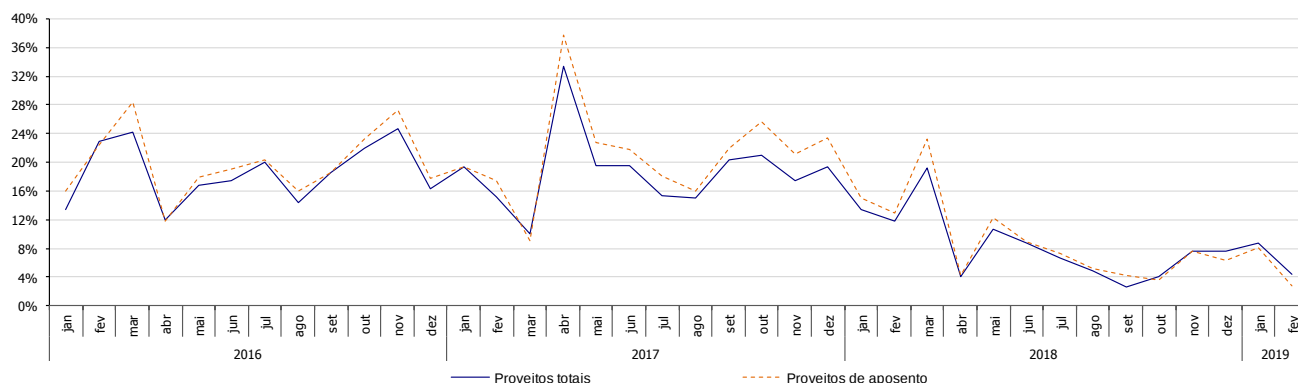
Figura 8. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico



Proveitos desaceleraram

Os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 172,0 milhões de euros no total e 119,8 milhões de euros relativamente a aposento, traduzindo-se em crescimentos de 4,4% e 2,8%, respetivamente (+8,8% e 8,1% em janeiro, pela mesma ordem).

**Figura 9. Proveitos totais e de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico:
Taxas de variação homóloga mensais**



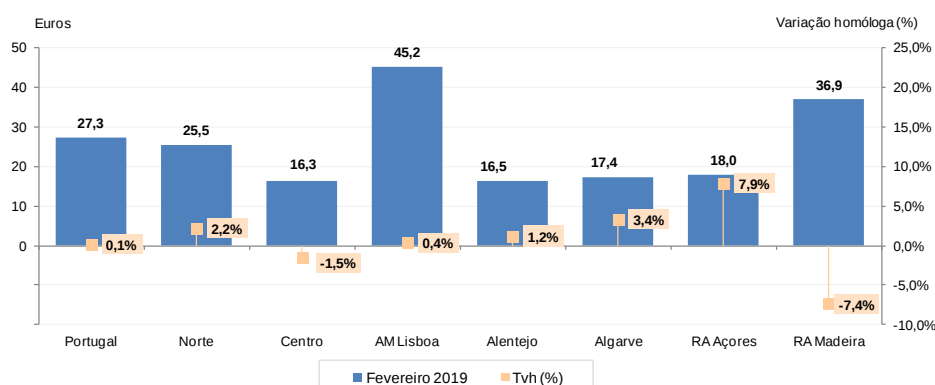
Entre as várias regiões, em fevereiro sobressaíram os crescimentos registados na RA Açores (+15,2% nos proveitos totais e +10,2% nos de aposento) e no Norte (+10,0% e +8,3%, respetivamente).

Figura 10. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Fev-19		Jan - Fev 19		Fev-19		Jan - Fev 19	
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)
Portugal	172,0	4,4	334,8	6,5	119,8	2,8	234,1	5,3
Norte	27,6	10,0	54,4	11,4	20,3	8,3	40,0	10,6
Centro	16,0	-1,5	31,6	2,8	11,0	-1,6	21,3	2,6
AM Lisboa	65,1	5,5	129,5	6,6	47,6	2,6	94,9	4,7
Alentejo	6,4	10,2	12,2	12,5	4,2	2,0	8,0	9,8
Algarve	28,0	7,2	50,2	13,2	18,0	6,0	32,1	9,3
RA Açores	3,7	15,2	6,7	8,6	2,5	10,2	4,6	6,0
RA Madeira	25,0	-5,3	50,2	-3,5	16,3	-3,8	33,1	-1,5

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 27,3 euros em fevereiro, o que se traduziu num ligeiro aumento de 0,1%. A AM Lisboa registou o RevPAR mais elevado (45,2 euros). Neste indicador são de destacar os crescimentos na RA Açores (+7,9%) e Algarve (+3,4%).

Figura 11. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por regiões



A variação do RevPAR foi residual em termos globais (+0,1%), tendo sido de +0,3% na hotelaria (ainda que com redução de 1,0% nos hotéis) e de +2,7% no alojamento local. No turismo no espaço rural verificou-se redução neste indicador (-8,9%). Salienta-se a evolução positiva registada pelos aldeamentos e pelos apartamentos turísticos (+16,2% e +10,3%, respetivamente). No conjunto das pousadas e quintas da Madeira e nos hotéis os valores deste indicador ascenderam a 50,1 euros e 32,4 euros, respetivamente).

Figura 12. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)			Taxa de variação homóloga (%)	
	Fev-18	Fev-19	Jan - Fev 19	Fev-19	Jan - Fev 19
Total	27,3	27,3	25,8	0,1	2,2
Hotelaria	29,7	29,8	28,1	0,3	2,4
Hotéis	32,8	32,4	30,8	-1,0	0,8
*****	52,8	52,9	51,8	0,2	3,8
****	33,7	32,6	30,6	-3,1	- 1,9
***	23,0	23,1	21,5	0,5	1,2
** / *	19,7	19,9	19,0	0,7	2,1
Hotéis - apartamentos	24,5	25,0	22,9	2,1	7,0
*****	33,9	41,0	40,0	20,7	28,4
****	25,7	24,5	22,2	-4,3	0,7
*** / **	17,7	18,6	17,3	5,4	4,7
Pousadas e quintas da Madeira	54,6	50,1	46,3	-8,3	- 3,9
Apartamentos turísticos	13,3	14,7	13,2	10,3	10,9
Aldeamentos turísticos	14,2	16,5	14,7	16,2	13,1
Alojamento local	18,1	18,5	17,5	2,7	1,7
Turismo no espaço rural e de habitação	13,3	12,1	11,5	-8,9	0,2

Parques de campismo e colónias de férias

Em fevereiro de 2019, os parques de campismo receberam 54,2 mil campistas (+1,5%) que proporcionaram 228,6 mil dormidas (+1,2%). Para o aumento das dormidas contribuiu apenas o mercado interno (+5,3%), dado que os mercados externos apresentaram um decréscimo de 1,3%. Os mercados externos predominaram, representando 60,4% do total das dormidas. A estada média (4,22 noites) recuou 0,3%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 17,0 mil hóspedes (-3,9%) e 31,7 mil dormidas (-9,0%). O mercado interno representou 71,3% das dormidas e apresentou um decréscimo de 11,6%. Os mercados externos recuaram 1,8%. A estada média (1,87 noites) diminuiu 5,2%.

Atividade de alojamento – síntese global

Em fevereiro, considerando a globalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 1,4 milhões de hóspedes e 3,6 milhões de dormidas, correspondendo a variações de +2,8% e -0,9%, respetivamente (+6,6% e +4,6% em janeiro, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes recuaram 2,2% (+6,1% em janeiro) e as dos não residentes apresentaram um decréscimo de 0,3% (+3,9% em janeiro).

Neste conjunto global de alojamentos, a estada média (2,48 noites) reduziu-se 3,6% (-2,3% nos residentes e -5,2% nos não residentes).

No conjunto dos dois primeiros meses do ano, considerando a globalidade dos meios de alojamento, as dormidas registaram um acréscimo de 1,6%, com o contributo quer dos residentes (+1,6%), quer dos não residentes (+1,7%).

Figura 13. Principais indicadores da atividade de alojamento

	Unidade	Total				Residentes				Não residentes				
		Fev-19		Jan - Fev 19		Fev-19		Jan - Fev 19		Fev-19		Jan - Fev 19		
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	
Hóspedes														
Total	10 ³	1 436,1	2,8	2 740,6	4,6	660,0	0,1	1 270,9	3,1	776,1	5,2	1 469,7	5,8	
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	1 365,0	2,9	2 606,6	4,6	618,2	-0,1	1 192,9	2,9	746,8	5,6	1 413,6	6,0	
Campismo	"	54,2	1,5	105,2	5,9	28,7	7,6	55,4	11,3	25,5	-4,6	49,8	0,4	
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	17,0	-3,9	28,9	-1,6	13,2	-6,9	22,6	-2,8	3,8	8,0	6,3	3,1	
Dormidas														
Total	10 ³	3 561,4	-0,9	6 776,0	1,6	1 135,1	-2,2	2 180,1	1,6	2 426,4	-0,3	4 595,9	1,7	
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	3 301,1	-1,0	6 272,5	1,6	1 021,9	-2,6	1 965,0	1,3	2 279,2	-0,2	4 307,5	1,7	
Campismo	"	228,6	1,2	447,3	3,1	90,5	5,3	174,8	5,8	138,1	-1,3	272,6	1,5	
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	31,7	-9,0	56,2	-2,9	22,6	-11,6	40,3	-3,3	9,1	-1,8	15,9	-1,6	
Estada média														
Total	nº noites	2,48	-3,6	2,47	-2,8	1,72	-2,3	1,72	-1,5	3,13	-5,2	3,13	-3,9	
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	2,42	-3,8	2,41	-2,9	1,65	-2,5	1,65	-1,5	3,05	-5,5	3,05	-4,1	
Campismo	"	4,22	-0,3	4,25	-2,6	3,15	-2,1	3,16	-5,0	5,42	3,5	5,47	1,1	
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	1,87	-5,2	1,95	-1,3	1,72	-5,0	1,78	-0,6	2,39	-9,1	2,53	-4,6	

NOTA METODOLÓGICA

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo e Inquérito à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude.

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2018 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios; 2019 – Janeiro: resultados provisórios; Fevereiro: resultados preliminares

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função da substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan 19	-0,2 p.p.	0,0 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – estabelecimentos que prestem serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos, podendo assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os hostels). **Nota:** Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011. Não estão incluídos os estabelecimentos de alojamento local da RA Açores, por indisponibilidade de resultados de acordo com a metodologia harmonizada aplicada no Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos.

Turismo no espaço rural (TER) - estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Turismo de habitação (TH) - estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Quinta da Madeira – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

Siglas e designações

Tvh: Taxa de variação homóloga; V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais); RevPAR: Rendimento por quarto disponível.

Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

Data do próximo destaque mensal - 15 de maio de 2019